**A PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO FÍSICO-MOTOR E PSICOSSOCIAL EM CRIANÇAS COM TEA A PARTIR DA RELAÇÃO MÃE-CRIANÇA**

**SANTOS,** Joice Ribeiro[[1]](#footnote-1); **BERNARDES,** Carliene Freitas da Silva[[2]](#footnote-2)

**RESUMO**

A pesquisa teve como objetivo investigar a promoção do desenvolvimento físico-motor e psicossocial em crianças com TEA a partir da relação mãe-criança. O estudo envolveu uma pesquisa bibliográfica em 37 Revistas Científicas na área da Educação Física com classificação WebQualis da CAPES de A1 a B4 no quadriênio 2017-2020. Das 37 revistas, apenas nove (9) publicaram pesquisas sobre TEA, num total de 22 artigos publicados entre 2012 a 2023. A análise dos artigos evidenciou que tanto as revisões de literatura quanto às pesquisas de campo investigaram procedimentos que podem ser utilizados para a avaliação e estimulação dos aspectos motores, cognitivos e psicossociais de crianças com TEA. A análise dos artigos indicou uma tendência crescente na pesquisa na área da Educação Física para investigar e promover o desenvolvimento motor dessas crianças, embora poucos estudos tenham confirmado o impacto direto da interação mãe-criança nesse desenvolvimento.

**Palavras-chaves:** Transtorno do Espectro Autista; Educação Física; Maternidades.

1. **INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA**

Segundo o DSM 5 - Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (APA, 2023), o Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento que provoca déficits na comunicação e na interação social da pessoa, apresentando os sintomas em múltiplos contextos e áreas, como por exemplo na área sócio emocional, na comunicação não verbal e no que diz respeito a desenvolver, manter e compreender as relações com as pessoas. Outras características do TEA são os padrões de comportamento, interesses ou atividades restritivos e repetitivos, como por exemplo movimentos motores, uso de objetos ou falas estereotipados; insistência nas mesmas coisas; adesão inflexível a rotinas; padrões ritualizados verbal ou não verbal; interesses fixos e altamente restritos, que são anormais em intensidade ou foco; e hiper ou hipo reatividade a estímulos sensoriais do ambiente (APA, 2023).

As figuras parentais são responsáveis por decodificar artefatos culturalmente referenciados, e essa mediação constituirá o nicho comunicativo entre a criança e os pais. Sendo assim, o ambiente familiar e os cuidados recebidos têm um impacto significativo na criança com autismo, pois o suporte emocional proporcionado, incluindo o da mãe, são elementos fundamentais para promover o desenvolvimento psicossocial e físico da criança.

A maternidade, por sua vez, pode ser compreendida como um comportamento social que transcende o aspecto biológico e se ajusta a um determinado contexto sócio-histórico (Smeha; Cézar, 2011). Nesse sentido, a maternidade vem carregada de descobertas e novos desafios; e, quando se fala da maternidade atípica de uma criança com TEA, essa complexidade se intensifica ainda mais. Isso ocorre porque se trata de uma experiência nova tanto para a criança quanto, principalmente, para a mãe, que enfrentará os desafios de ser mãe de uma criança especial.

Conforme a Lei 12.764/2012, a criança com TEA é considerada pessoa com deficiência para todos os efeitos legais. A Lei, ainda estabelece a Política Nacional de Proteção dos direitos da pessoa com TEA, garantindo o direito à educação e ao ensino profissionalizante nas classes comuns de ensino regular, com direito ao acompanhante especializado (Art. 3, BRASIL, 2012).

Segundo o Ministério da Educação (2004), os professores devem estar cientes de que a abordagem para lidar com uma criança no Espectro Autista difere daquela utilizada com outras crianças. Enfrentar desafios ao lidar com esse aluno é natural, e é necessário que o professor busque estratégias para superar suas próprias barreiras, facilitando uma interação positiva não apenas consigo mesmo, mas também com os colegas e a família do aluno. Essa criança é impactada por uma tríade de desafios, abrangendo a comunicação, interação social e o uso da imaginação. Essas dificuldades exercem influência direta na capacidade da criança de interagir com os colegas, os adultos e os objetos ao seu redor.

Compreendendo essa necessidade, a pesquisa atual tem como problemática: existem estudos na área da Educação Física escolar e no âmbito da saúde que investigam a promoção do desenvolvimento físico motor e psicossocial da criança com TEA via a relação mãe-criança? Será que a proposição de atividades lúdico-pedagógicas junto a criança com TEA e sua mãe promoveria o desenvolvimento físico - motor e psicossocial?

Os profissionais de Educação Física também podem contribuir tanto na área da saúde quanto na área escolar. Com base na análise dos relatos de um estudo conduzido por Lopes (2015) envolvendo mães e filhos com deficiência, é evidente que a dança, o movimento corporal e o contato físico funcionaram como ferramentas de expressão, diversão e criatividade, estabelecendo canais de comunicação entre as mães e os filhos. Além disso, essas atividades proporcionaram momentos de alegria e conexão, resultando em uma melhoria significativa nos laços afetivos entre as mães e os filhos.

De acordo com Barçante (2016), a Educação Física Adaptada representa uma área relativamente recente nos estudos brasileiros, especialmente no que diz respeito a temáticas ligadas à saúde mental, como o atendimento a crianças com autismo, psicose e neurose grave. Essa área começou a receber maior destaque no Brasil ao longo das décadas de 1980, marcada por uma crescente institucionalização de estudos e pesquisas nesse domínio.

Logo, a importância desta pesquisa, pois poderá contribuir para que crianças com TEA e suas mães possam estreitar vínculos a partir da intervenção do profissional de Educação Física, visto que a criança com autismo possui dificuldades físico-motoras e socioemocionais de manter relação com outras pessoas.

1. **OBJETIVOS**

De forma geral, a pesquisa[[3]](#footnote-3) teve como objetivo investigar através da literatura na área da Educação Física, a existência de atividades que promovam o desenvolvimento físico-motor e psicossocial em crianças com TEA, a partir da relação mãe-criança. Compreende-se a relação mãe-criança, neste estudo, como as atividades de cuidado que ela pode exercer para estimular o desenvolvimento do/a filho/a com TEA.

De modo específico teve como objetivos: investigar como o profissional de Educação Física avalia o desenvolvimento físico-motor e psicossocial de crianças com TEA; quais práticas corporais são utilizadas para a promoção do desenvolvimento físico-motor e psicossocial de crianças com TEA; e investigar se os profissionais de Educação Física realizam intervenções a partir da relação mãe-criança.

1. **METODOLOGIA**

O estudo envolveu uma pesquisa bibliográfica em 37 Revistas Científicas na área da Educação Física com classificação WebQualis da CAPES de A1 a B4 no quadriênio 2017-2020.

A pesquisa bibliográfica ou de fontes secundárias, abrange toda a bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, artigos científicos impressos ou eletrônicos, material cartográfico e até meios de comunicação oral: programas de rádio, gravações, audiovisuais, filmes e programas de televisão, afirmam Marconi e Lakatos (2017).

Neste estudo, considerou-se apenas artigos científicos publicados entre 2010 e 2024. Para a coleta dos artigos, acessou-se a página virtual de cada revista científica entre fevereiro e março de 2024. Foram utilizadas as seguintes palavras-chaves para pesquisa: 1) Autismo, Transtorno do Espectro Autista (TEA); 2) Mães, maternidade, família. Utilizou-se a combinação de palavras-chaves do primeiro grupo com o segundo grupo, utilizando os descritores booleanos (and) e (or). Para a inclusão dos artigos seguiu-se os seguintes critérios: conter o tema do Autismo/TEA, ser da área da Educação Física, estar publicado na língua portuguesa. Das 37 revistas, apenas nove (9) publicaram pesquisas sobre TEA (Quadro 01) entre 2012 e 2023, num total de 22 artigos, todos foram incluídos na análise.

Posteriormente, foram analisados o conteúdo dos artigos científicos quanto aos objetivos das publicações, as técnicas que os/as autores/as utilizaram para avaliar o desenvolvimento da criança com TEA, as práticas corporais utilizadas para estimular o desenvolvimento e os resultados obtidos com os estudos.

1. **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As nove (09) revistas científicas da área da Educação Física publicaram 22 artigos sobre TEA, entre 2012 a 2023, havendo maior número de publicações no ano de 2021: com nove (09) artigos, conforme ilustra o Quadro 01. A revista com maior número de publicações foi a Revista da Sociedade Brasileira de Atividade Motora adaptada com 9 artigos publicados, classificada pela CAPES com o Qualis B3. Os artigos utilizam a nomenclatura de Autismo ou TEA, o que ilustra a mudança da terminologia a partir do DSM - 5.

Quanto às autorias, a maioria teve três ou mais autores(as). Houve dois artigos do mesmo autor, Antônio Coppi, acerca do tema de esforço físico para autistas; dois artigos do autor Victor Augusto acerca do tema Jiu Jitsu; e três artigos do autor José Francisco Chicon acerca do tema de jogos e brincadeiras para crianças autistas.

**4.1 Avaliação do desenvolvimento físico-motor e psicossocial de crianças com TEA pelo profissional de Educação Física.**

Entre os artigos selecionados cinco (05) foram revisões da literatura e dezessete (17) foram pesquisas de campo. Ao analisar os objetivos de cada artigo, verificou-se que tanto as revisões de literatura quanto às pesquisas de campo investigaram que tipo de estratégias pode ser utilizadas para a avaliação motora, cognitiva e psicossocial de crianças com TEA, bem como testar ou descrever estratégias de intervenção que promovam o desenvolvimento de crianças com TEA.

Além de instrumentos de avaliação psicomotora padronizados, observou-se nas 22 pesquisas analisadas que os(as) autores(as) também utilizam da observação para avaliar o comportamento dos sujeitos com TEA antes e depois das práticas corporais, aplicam questionários e entrevistas com familiares e outros profissionais que acompanham as pessoas com TEA, além de utilizarem dos laudos e relatórios de profissionais especializados.

**4.2 Práticas corporais utilizadas para a promoção do desenvolvimento físico-motor e psicossocial de crianças com TEA.**

Durante a análise dos artigos científicos verificou-se que houve variadas formas de práticas corporais utilizadas para avaliação e promoção das crianças com TEA (atividades aquáticas, dança, ginástica circense, jiu-jitsu, jogos e brincadeiras, surf, equoterapia e movimentos corporais de correr, saltar, rolar). As intervenções mais utilizadas foram as atividades aquáticas (05), jogos e brincadeiras (05), seguida de habilidades motoras fundamentais (correr, equilibrar, rolar, saltar, caminhar, pegar, arremessar) com quatro (04) artigos.

**4.3 Intervenções no desenvolvimento do TEA a partir da relação mãe-criança pelos profissionais de Educação Física**

Apenas um artigo “Efeitos da natação em pessoas com Transtorno do Espectro Autista: percepção de pais e terapeutas” de Oliveira (2020), inseriu os pais (o autor não descreveu quantidade de pais e de mães) como observadores dos filhos após as intervenções nas aulas de natação. A pesquisa analisou a percepção de 38 pais e 16 terapeutas (fonoaudiólogos, fisioterapeutas, neurologistas, psicoterapeutas e psicomotricistas) em relação às alterações no comportamento geral e quanto ao tratamento da criança com TEA. A pesquisa demonstrou que a natação produziu alterações favoráveis no desenvolvimento da criança (cognitivos, afetivos, motores), na percepção dos pais e terapeutas. No entanto, há escassez de profissionais capacitados para utilizar tal modalidade esportiva no TEA.

Neste estudo, compreende-se a relação mãe-criança como as atividades de cuidado que ela pode exercer para estimular o desenvolvimento do/a filho/a com TEA. Dessa forma, a pesquisa bibliográfica demonstrou que há pouca inserção das mães e pais nas intervenções dos profissionais de Educação Física para a promoção do desenvolvimento das crianças. Pode-se pensar que os(as) cuidadores(as) devem levar ou acompanhar as crianças nas atividades, mas não foram inseridas como objeto de estudo ou intervenção por parte dos profissionais de Educação Física.

Por outro lado, os pais (as pesquisas não fizeram distinção se pais, mães ou demais cuidadores) são requisitados pelos profissionais de Educação Física no momento das avaliações do desenvolvimento das crianças com TEA, antes ou após as práticas corporais.

1. **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objetivo geral deste artigo foi confirmar a existência de atividades que promovem o desenvolvimento físico-motor e psicossocial em crianças com TEA, através da relação mãe-criança, no contexto da Educação Física. A relação mãe-criança é entendida como as atividades de cuidado que a mãe pode realizar para estimular o desenvolvimento do(a) filho(a) com TEA.

Os estudos frequentemente utilizam observação, questionários e entrevistas com familiares e outros profissionais que acompanham as crianças, indicando a importância das percepções externas para complementar as avaliações formais dos profissionais de Educação Física. Os pais foram incluídos nos processos de avaliação como observadores e informantes sobre o comportamento e desenvolvimento dos filhos antes e após as intervenções dos profissionais de Educação Física, mas não diretamente nas atividades propostas. A percepção dos pais foi considerada crucial na avaliação dos resultados das atividades.

Conclui-se que, apesar das melhorias observadas nas crianças com TEA, são poucos os estudos que envolvem diretamente as mães e crianças nas atividades práticas propostas. A análise dos artigos destacou a diversidade de estratégias de avaliação e intervenção, com foco no desenvolvimento motor, cognitivo e psicossocial das crianças com TEA. Essa abordagem abrangente reflete avanços significativos na compreensão das necessidades dessas crianças, mas ainda há necessidade de investigações para desenvolver métodos de avaliação mais precisos, como a relação mãe-criança.

A relação mãe-criança tem um potencial importante de estímulo ao desenvolvimento para além da intervenção com o profissional de Educação Física. As intervenções revisadas envolveram práticas corporais diversificadas, como atividades aquáticas, dança, ginástica, jiu-jitsu, brincadeiras, surf, equoterapia, e movimentos corporais básicos, adaptando-se às necessidades individuais das crianças. Grande parte das pesquisas confirma que a prática de atividades físicas melhora os aspectos psicossociais e físico-motores das crianças com TEA.

Conclui-se que embora haja escassez de estudos que confirmem o benefício direto da interação com a mãe, há uma tendência nas pesquisas em investigar e promover o desenvolvimento das crianças com TEA, destacando o papel do profissional de Educação Física. Futuras pesquisas sobre a relação mãe-criança são cruciais, considerando a importância da parentalidade no prognóstico do TEA, na qualidade de vida familiar, socialização da criança e adaptação das estratégias de cuidado dos pais.

1. **REFERÊNCIAS**

ASSOCIATION PSYCHIATRIC AMERICAN. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais** - DSM-5 - TR: Texto Revisado. Porto Alegre: Grupo A, 2023. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820949/. Acesso em: 18 conjuntos. 2024.

BRASIL. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. **Diário Oficial da União**, Poder Legislativo, Brasília, DF, 27 dez. 2012. Seção 1, p. 1-2. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil\_03/\_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm. Acesso em: 12 de novembro de 2023.

BARÇANTE, M. **Educação Física Adaptada:** Uma Prática Terapêutica. J Res Spec Educ Needs, v.16, n. 51, p 412-416, 2016. Disponível em: https://doi.org/10.1111/1471-3802.12168. Acesso em: 12 de janeiro de 2024.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas S.A, 2017.

LOPES, K. F; ARAÚJO, P. F. **Improvisação e Interação:** A Dança Entre Mães e Filhos Com Deficiência. Pensar a Prática, Goiânia, v. 18, n. 1, 2015. DOI: 10.5216/rpp.v18i1.25748. Disponível em: https://revistas.ufg.br/fef/article/view/25748. Acesso em: 28 de Janeiro 2024.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Saberes e Práticas da Inclusão:** dificuldades acentuadas de aprendizagem - Autismo. Editora do Ministério da Educação. MEC, 2004. 64.p

SEMEHA, L. N; CEZAR, P. K. A vivência da maternidade de mães de crianças com autismo. **Revista Psicologia em estudo.** Centro Universitário Franciscano/BR, Mar.2011. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pe/a/QypM8WrpBcGX9LnwfvgqWpK/. Acesso em: 13 jul. 2023.

1. Graduanda de Licenciatura em Educação Física pela Universidade Federal do Norte do Tocantins, [joiceribeirosts@gmail.com](mailto:joiceribeirosts@gmail.com). [↑](#footnote-ref-1)
2. Graduada em Psicologia, Mestre em Psicologia e Doutora em Educação. Atua como docente na Universidade Federal do Norte do Tocantins, [carliene.freitas@ufnt.edu.br](mailto:carliene.freitas@ufnt.edu.br).. [↑](#footnote-ref-2)
3. Pesquisa desenvolvida para Trabalho de Conclusão de Curso, defendido em julho de 2024, no curso de Licenciatura em Educação Física da UFNT, sob orientação da profa. Dra. Carliene Freitas. [↑](#footnote-ref-3)